Pessoas com deficiência no ensino de história: o que trazem livros didáticos e currículos?

Autor: Nicolas Costiuk do Canto Saks, Orientador: Paulo Eduardo Dias de Mello, e-mail: paulodemello@uepg.br .
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de História.

História e teoria e filosofia da história

Palavras-Chave: capacitismo, educação, discurso.

Resumo

Essa pesquisa estuda a representação de pessoas com deficiência em livros didáticos buscando entender como as políticas públicas da educação contribui para a disseminação de estigmas e estereótipos. Baseado na fundamentação teórica da Arqueologia do Saber e da Biopolítica, com os objetivos de produzir um levantamento de conceitos encontrados nos livros, e correlacioná-los com o contexto de produção e sua relação com o PNLD. Resultando nos conceitos de exotização, romantização e capacitismo.

Introdução

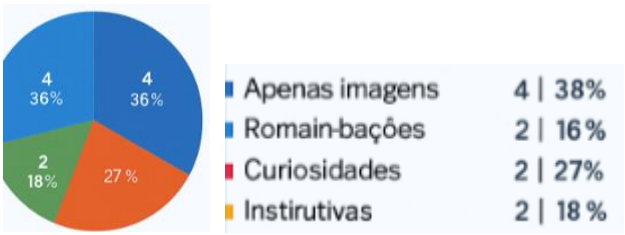
A educação é um dos pilares da política educacional brasileira. Fazendo com que os livros didáticos entrem em uma rede de poderes multifacetados e seguindo a lógica do Estado. Essa influência interfere na representação de PCDs, indicando a pergunta do trabalho: como são representadas as pessoas com deficiência em livros didáticos, e como isso dialoga com nosso contexto social. Dando a importância dessa pesquisa pelo olhar teórico para educação e a importância do discurso nos livros didáticos.

Materiais e Métodos

Os métodos usados foram um levantamento de iconografias em 4 livros de 2018, separando-as em cenários semelhantes. Após isso foi aplicado o referencial teórico da pesquisa que se baseia na metodologia da Arqueologia do Saber, Ciclo do Livro, Microfísica do Poder para serem analisadas através das influências dos conceitos de poder, representação, discursos, espaço de experiencias sendo capaz de correlacionado com o texto de Hannah Ardrent: A Crise na Educação.

Resultados e Discussão

As análises colocam o entendimento de escrita do livro de um poder centralizado na educação para uma conspecção de um material concentrado na educação para uma concepção de um material descentralizado que decorre das relevâncias e subsariedades. Com uma dicotomia de demandas legislativas para PCDs durante a falta de regularizações didáticas. Os quatro cenários encontrados são, silenciamento da necessidade de pluralidade, exotizações situando o grupo como curiosidade, e romantizações retirando o espaço de experiencia. Resultados de ações políticas biopolíticas de logísticas derivadas do neoliberalismo contexto sociocultural americano.



Conclusão ou Conclusões

As conclusões são um diálogo estabelecido pelo pluralismo social interno que se opõem a ideia de sujeição. Possuindo centros de poder alternativos, cumprindo seu objetivo de entender as representações, até discutir os núcleos teóricos de adaptação e adequação.

Agradecimentos

UEPG, CNPq, Fundação Auracaria, CETEP, LEFOPEH, Departamento de História, e o curso de Bacharelado em História.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Editora Almedina, S.A., 1975. APPLE, W. Michael. Política Cultural e Educação. 2. ed. Autêntica Editora, 2001. ARENDT, Hannah. A Crise Na Educação. Partisan Review, [S. l.], p. pp. 493-513, 25 abr. 1957. DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.